

O CENTRO URBANO

O centro urbano é simultaneamente o espaço de encontro e irradiação, palco das relações e disputas entre diferentes grupos, por vezes conflitantes, e que, de certa forma, condensa e representa as dinâmicas existentes na cidade. A civilidade está diretamente ligada à cidade e, portanto, o seu centro deve ser a representação máxima da tal. Segundo VILLAÇA (1998), uma área não pode ser definida como centro, ela torna-se centro. Cada aglomeração desenvolve apenas um centro principal, e este, por sua vez, é produto de uma aglomeração territorial organizada e lógica. Para JACOBS (2000), a destruição da diversidade de usos e pessoas aliada à emergência dos usos únicos de grandes proporções dentro das cidades é um dos motivos da degradação dos centros ou bairros.



Vista do Centro da cidade de São Paulo. (Fonte: PANORAMIO, 2009)

A DEGRADAÇÃO DOS CENTROS

De maneira geral, as áreas urbanas centrais, especialmente nas grandes cidades, vêm sofrendo um processo de reestruturação espacial, marcado pela diminuição da sua multifuncionalidade e pela perda de seus moradores. Na década de 1970, com o surgimento dos shoppings centers e o conseqüente declínio dos negócios tradicionais, aliados à consolidação das novas centralidades, as cidades brasileiras sofreram um processo de esvaziamento de seus centros de maneira mais intensa. Já a perda de habitantes na área central pode ser explicada pelo histórico caráter segregador da elite e do mercado imobiliário que, ao buscar novos territórios para sua residência, abandona os centros. Outro elemento que fez com que o uso residencial decrescesse nas áreas centrais foi a sua incapacidade de adaptar-se aos avanços tecnológicos, aos novos padrões de consumo, aos novos hábitos e necessidades das famílias que foram surgindo ao longo do tempo.

A popularização do automóvel, bem como a criação de novas frentes que favorecessem os empreendimentos do mercado imobiliário, resultou numa maior mobilidade espacial e propiciou a localização da habitação em novas centralidades. No entanto, os espaços centrais abandonados pelas classes mais altas não são acessíveis para moradia da população de renda mais baixa em função dos altos preços, levando à ociosidade dessas áreas fora do horário comercial.

Para MARICATO (2001), a desvalorização de determinadas áreas urbanas e a valorização de outras corresponde a um conjunto de interesses que visam ao lucro da construção e da renda imobiliária. A ação do poder público tem influência e participação direta nesse processo, pois ao orientar os investimentos públicos para determinadas áreas, acaba valorizando-as e atraindo outros investimentos privados, gerando novas centralidades, que provocam a desvalorização das antigas. Apesar dessa dinâmica, os centros urbanos continuam sendo locais estratégicos, já que, em sua maioria, possuem condições estruturais vantajosas, fruto de investimentos acumulados ao longo do tempo. Por isso, os custos sociais conseqüentes de sua deterioração e subutilização são altos. Outra questão a ser considerada são os edifícios abandonados. Segundo o Ministério das Cidades (2009), há cerca de cinco milhões de domicílios urbanos vagos. Contraditoriamente, o Brasil apresenta um déficit habitacional de aproximados 7,2 domicílios.



Fotos da região da Cracolândia. São Paulo SP



REQUALIFICAÇÃO x RENOVAÇÃO

Várias experiências nacionais e internacionais de revitalização de áreas centrais têm sido guiadas pelo capital imobiliário, destinando-as às classes sociais de renda mais alta, num processo denominado gentrificação (LOUREIRO e AMORIN [s.d.]). Para JACOBS (2000), a vitalidade das cidades consiste na diversidade de usos, segmentos econômicos e classes sociais combinados, capazes de promover a distribuição das pessoas ao longo das diferentes horas do dia, ou seja, uma diversidade urbana. MARICATO (2001) defende a reabilitação ou requalificação de áreas degradadas, e não a renovação. Segundo a autora, as alterações derivadas da reabilitação consistem em reformas para adaptação, preservando o patrimônio histórico, artístico e paisagístico assim como o patrimônio comum e a população residente. Ainda de acordo com MARICATO (2001), o grande número de imóveis vazios e a ociosidade da infra-estrutura indicam o grande potencial de reabilitação presente nos centros metropolitanos.

O acesso à moradia deve ser um elemento de grande importância nas políticas públicas, pois a habitação social em centros urbanos, além de contribuir para sua requalificação, também é positiva no que concerne à diversidade funcional e social dessas áreas e à conservação do meio ambiente. Além disso, é principalmente através do acesso à moradia e à cidade que se dá a inclusão social.



Vista panorâmica do Centro de Curitiba. (Fonte: PANORAMIO, 2009)

A ÁREA CENTRAL DE CURITIBA

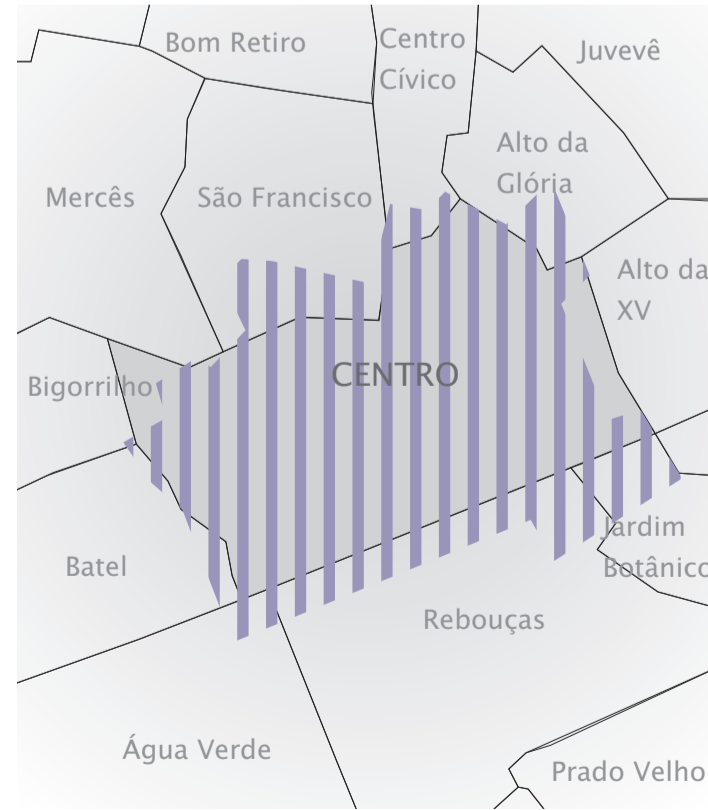
O bairro Centro de Curitiba, de acordo com o último Censo Demográfico do IBGE (2000), possui uma população total de 32.623 habitantes, e se configura como um receptor de pessoas advindas dos diversos bairros do município e da região metropolitana.

Conforme BLASCOVI (2006), o Centro de Curitiba pode ser subdividido em vários setores, de acordo com as diferentes características de cada um: a área mais central é caracterizada pela presença de uma população com perfil socioeconômico mais baixo e um nítido esvaziamento da função residencial. É onde também estão os grandes bancos e a maior variedade do setor varejista do comércio, com lojas de pequeno porte que dividem os consumidores com as grandes redes. O setor mais a oeste do bairro, limítrofe ao Batel, Água Verde e Bigorriho, concentra áreas de padrão mais elevado em comparação ao restante, mesmo com algumas edificações de aspecto deteriorado.

São poucas as áreas do Centro que podem ser consideradas estritamente residenciais: a porção leste do bairro, em direção ao Alto da Rua XV; as áreas limítrofes a bairros como o Bigorriho e Mercês. Essas áreas caracterizam-se por possuírem passeios largos e um baixo fluxo de veículos. O bairro também é detentor de significativa quantidade de equipamentos de uso coletivo, com destaque para os relacionados ao setor cultural, e também abriga um importante patrimônio arquitetônico, que compõe a diversidade de sua paisagem.

Entretanto, apesar de existir uma intensa dinâmica no Centro, esta é verificada somente no horário comercial, já que, nos outros horários, ocorre um significativo esvaziamento. A partir disso, constata-se que o bairro é vivenciado principalmente como um local de permanência por períodos limitados, já que o uso residencial, que garantiria a permanência de pessoas em todos os horários, tem se enfraquecido ao longo das últimas décadas.

É assim que o Centro de Curitiba, como diversos centros de outras metrópoles do mundo, vem sofrendo um progressivo processo de degradação, apresentando áreas com edificações e vias deterioradas e uma constante insegurança nos espaços públicos, denotando a necessidade de alternativas que possam reverter esse quadro e configurar novos cenários para a área.



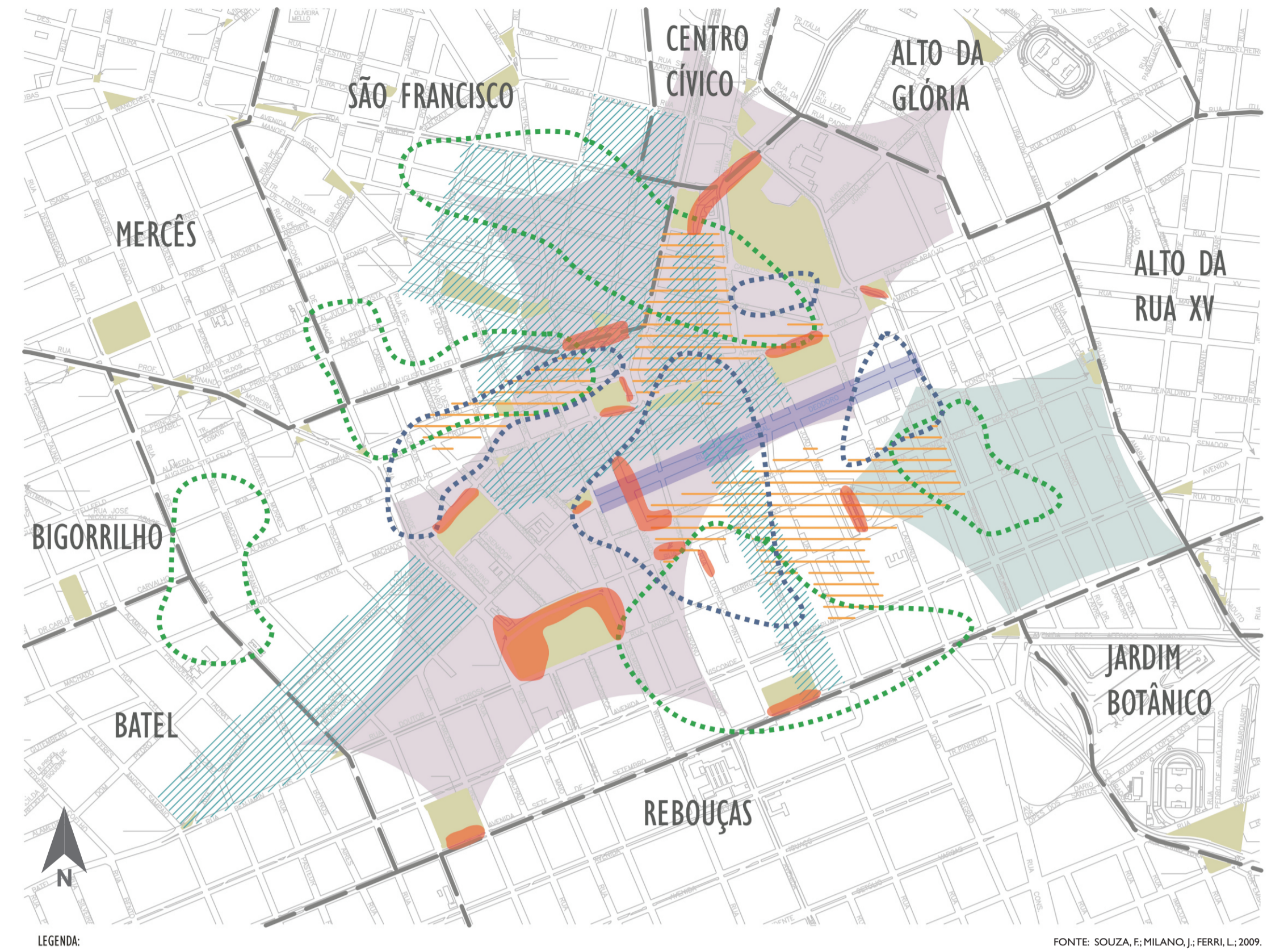
R. Mariano Torres: edificação deteriorada. Fonte: Lilian Ferri, 2009. É possível verificar, em diversos locais, edificações e espaços públicos depredados e deteriorados.



R. Mal. Deodoro: lojas de grandes redes. Fonte: Lilian Ferri, 2009. O comércio da Área Central caracteriza-se pela diversidade existente do comércio de menor porte as lojas de grandes redes.



Estação Central. Fonte: Lilian Ferri, 2009. A Área Central também se destaca como ponto de convergência de inúmeras linhas do transporte coletivo.



LEGENDA:

- Divisa de bairro
- Concentração de edifícios vazios
- Concentração de cortijos
- Praças, jardins e parques
- Concentração de bancos
- Áreas degradadas
- Áreas com edificações históricas
- Áreas não atendidas por unidades de ensino infantil
- Áreas não atendidas por unidades de ensino médio
- Concentração de pontos de ônibus

FONTE: SOUZA, F. MILANO, J. FERRI, L., 2009.

“NÓS DO CENTRO”

Diante do cenário apresentado, percebeu-se a necessidade de um amplo plano de requalificação da área central tendo como eixo principal o fomento à moradia. Dessa forma, criou-se o “NÓS DO CENTRO”, que consiste na união de três trabalhos finais de graduação, elaborados de forma integrada e que são, portanto, complementares:

1. Plano de Requalificação da Área Central de Curitiba, que será detalhado neste trabalho;
2. Programa de Locação Social para a Área Central de Curitiba, elaborado por Joana Milano;
3. Reabilitação de Edifício para Habitação de Interesse Social, elaborado por Fernanda Souza.



PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA

A partir da análise de que as dinâmicas que ocorrem no bairro Centro de Curitiba estendem-se para outras áreas limítrofes a ele, delimitou-se um perímetro para a Área Central. Esse perímetro foi definido através de levantamento de campo das porções territoriais que apresentam características de centro, como um uso comercial fortalecido, atividades e serviços que atraem um grande número de usuários da metrópole e intenso fluxo de veículos e pedestres.

Para a Área Central de Curitiba, hoje, constata-se a carência de uma política que incorpore os diversos aspectos que compõem sua dinâmica urbana e que apresente soluções para as deficiências existentes.

É por isso que o Plano de Requalificação da Área Central de Curitiba apresenta propostas e alternativas que estão embasadas na ideia de que, para que um ambiente urbano seja reabilitado de maneira total, as intervenções realizadas devem ser contempladas por um plano que as integrem, para que não ocorram somente iniciativas pontuais e desarticuladas.

Assim, para se alcançar o cenário desejado, uma área reabilitada a novas funções e com uma paisagem urbana melhor estruturada, o plano contemplará ações de incentivo à habitação, ao cumprimento da função social da propriedade, de priorização do pedestre, preservação do patrimônio cultural existente, revisão dos parâmetros urbanísticos incidentes, integração da população marginalizada, e propostas de usos culturais e de lazer para o sistema de espaços livres públicos.



Paço Municipal revitalizado e edificações deterioradas. (Fonte: a autora, 2009)

NÓS DO CENTRO: plano de requalificação da área central de curitiba

anteprojeto . trabalho final de graduação . departamento de arquitetura e urbanismo . curitiba.pr . LILIAN STEDILE FERRI . orientadora: madianita nunes da silva .



2009
UFPR

.memorial.
1 2 3 4 5 6 7 8